

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum

**ESTUDO DA CULTURA DE TECIDOS DE URUCUM (*Bixa orellana* L.)  
SUBMETIDOS A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO (AIB)<sup>1</sup>**

Francisco Célio Guedes ALMEIDA<sup>2</sup>  
Francisco Aécio Guedes ALMEIDA<sup>2</sup>  
Hermínio José Moreira LIMA<sup>2</sup>  
Rubens Sonsol GONDIM<sup>2</sup>

O urucum (*Bixa orellana* L.) é uma espécie originária da América tropical, também tendo registro de sua ocorrência em áreas da Ásia e África. O principal produto desta espécie é a semente, rica em dois pigmentos: bixina e orellina, considerados como excelentes corantes naturais, principalmente na indústria de alimentos, bebidas, produtos farmacêuticos, não apresentando problemas de toxicidez e ação cancerígena. O método de cultura de tecidos "in vitro" tem-se mostrado como uma técnica amplamente utilizada com a finalidade de observar e avaliar o comportamento de órgãos, tecidos ou células isoladas em um meio asséptico e nutritivo e produzir plantas com características genéticas superiores e livres de doenças. O balanceamento hormonal é talvez o principal fator que regula a iniciação do crescimento aéreo, a formação do calo e o enraizamento do explante. Desta forma, vários estudos estão sendo realizados na tentativa de se obter a regeneração completa de explantes de urucum. Gemas laterais de plântulas de urucum cultivadas em câmara de crescimento foram desinfestadas superficialmente com hipoclorito de sódio (0,75% de cloro livre) durante 15 minutos e enxaguadas duas vezes com água destilada e autoclavada. Posteriormente, inoculadas em tubos contendo meio MS/2 adicionado de ácido indolbutírico (AIB) nas concentrações de 0, 1, 2, 3 e 5mg/l. Os tubos foram mantidos em câmara de crescimento com fotoperíodos de 16 horas luz e temperatura de  $26^{\circ} \pm 2^{\circ}\text{C}$ . Após 30 dias de observações, foram constatados calos nos tubos contendo 2 e 3mg/l de AIB; desenvolvimento da parte aérea foi observado nos tratamentos onde o AIB foi adicionado nos níveis de 0 e 1mg/l. Quando o AIB esteve ausente, a formação de raiz deixou de ocorrer.

1 - Pesquisa realizada com apoio financeiro do Convênio FINEP/FCPC/UFC - Projeto Urucum.

2 - Docentes e discentes da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas do CNPq.